



**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA  
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA  
COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO - COXT**

# **POLÍTICA DE EXTENSÃO 2002/2005**

Dezembro/2002

## APRESENTAÇÃO

O presente documento contém uma proposta de diretrizes e linhas de atuação gerais para a elaboração de uma política de Extensão do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, que seja referência às atividades a serem implementadas pela Coordenação de Extensão – COXT, para o quadriênio 2002-2005.

Na sua formulação utilizou-se como referenciais básicos, os documentos do MCT existentes na COXT/INPA, as conclusões dos Fóruns Nacionais de Extensão, os dados e as informações dos relatórios anuais de atividades da Coordenação de Extensão e do Plano de Gestão 2002-2005 elaborado por Barros (2001) para a administração do INPA. A presente proposta foi elaborada com auxílio da equipe técnica da COXT. Contou, também com a colaboração de profissionais de instituições de ensino e Pesquisa da região tanto na elaboração dos conteúdos como na construção conjunta, aqui relatada.

Para tanto, propomos a análise e discussão da questão da Extensão em todas as instâncias do INPA e articulação com a Sociedade, no sentido de construirmos de forma coletiva a Política de Extensão do INPA, utilizando-se para isso de Seminários, Oficinas, Debates, reuniões ampliadas, e sua oficialização nos conselhos pertinentes.

Ao final, apresentamos um cronograma de eventos para, estabelecer uma seqüência de atividades com vistas a garantir a participação de todos os atores sociais envolvidos no processo de construção e implementação da proposta.

A redação deste documento está sob responsabilidade de Sandra Noda que agradece pela oportunidade de participar de uma experiência rica e inovadora junto aos representantes/membros da comunidade do INPA e da Sociedade Amazônica. Os que manusearem e lerem este, talvez não tenham no momento compreensão da dimensão do que estamos agradecendo, muito por falhas no momento de passar do pensamento para a linguagem escrita e a prática cotidiana ou por não se ter ainda capacidade de mensurar objetivamente o valor das experiências adquiridas hoje e utilizadas no futuro. De qualquer maneira como erros são descobertos normalmente depois de cometidos, os que por ventura houverem são de nossa inteira responsabilidade portanto, deverão ser corrigidos a título de auxílio.

Obrigado.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. *Sandra do Nascimento Noda.*

## 1. COMPROMISSO POLÍTICO

### 1.1. CONTEXTO

O Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia - INPA, na busca do cumprimento da sua função social, vem envidando esforços, no sentido de melhorar a sua participação junto as comunidades nas áreas urbanas e rurais. Na busca do comprometimento técnico-político da comunidade científica em responder os interesses e as necessidades dos amazônidas, a atual gestão, no período compreendido entre março de 2002 a abril de 2005, através da Coordenação de Extensão, buscará viabilizar e operacionalizar práticas participativas e representativas dos interesses das populações e da realidade regional. O intuito é de priorizar e garantir a execução de atividades em áreas do conhecimento necessárias ao desenvolvimento auto-sustentado do Estado e da Região Amazônica, ampliando desta maneira a sua participação nas comunidades.

Com vistas a reduzir os riscos nesta tarefa grandiosa e de largo alcance, adotar-se-á a estratégia de união de esforços com instituições experientes e voltadas para o desenvolvimento regional. Os trabalhos propostos e executados, visam contribuir para a indicação de um modelo alternativo de apoio ao desenvolvimento auto-suficiente e sustentado regional mais integral ao contexto nacional. Na realidade, a execução de experiência dessa natureza virá a permitir encontrar-se alternativas adequadas ao tratamento e solução dos problemas de interesse primordial das comunidades.

### 1.2. PRÍNCÍPIOS E ATRIBUIÇÕES

Na proposta de construção da Extensão de um Instituto de Pesquisa que responda aos anseios das comunidades humanas, lançamos linhas gerais para as atividades extensionistas, sendo que através destas se estabelecerá a aliança maior entre o INPA e a população humana, no sentido de fortalecer suas formas organizativas e participação crítica, resgatar as modalidades de saber e ampliar o direito de cidadania.

Isto se dará através do aprimoramento dos serviços e das formas de produção; recriando conhecimentos científicos e tecnologias compatíveis com a ampliação do horizonte de liberdade para a conquista da cidadania. A política adotada para efetivação do projeto que responda aos anseios das comunidades, integra-se ao processo de Extensão do INPA com vistas a firmar sua posição no contexto das Sociedades. Para tal, o compromisso político deve ser acompanhado de engajamento e mobilização de maneira a permitir:

1. A superação da prática assistencialista das ações para o emergir de uma prática educativa dialógica;
2. Compatibilizar as ações de Extensão com a agenda de Pesquisa institucional de maneira a haver a construção de uma concepção que promova a construção de um saber e uma praxis transformadora a partir da participação representativa das comunidades;
3. Contribuir para a construção de uma nova concepção de Extensão;
4. A efetivação de novas experiências de Pesquisa-ação para garantir a construção de espaços democráticos e de efetivação plena da cidadania;
5. A criação de condições internas de recursos humanos e materiais,

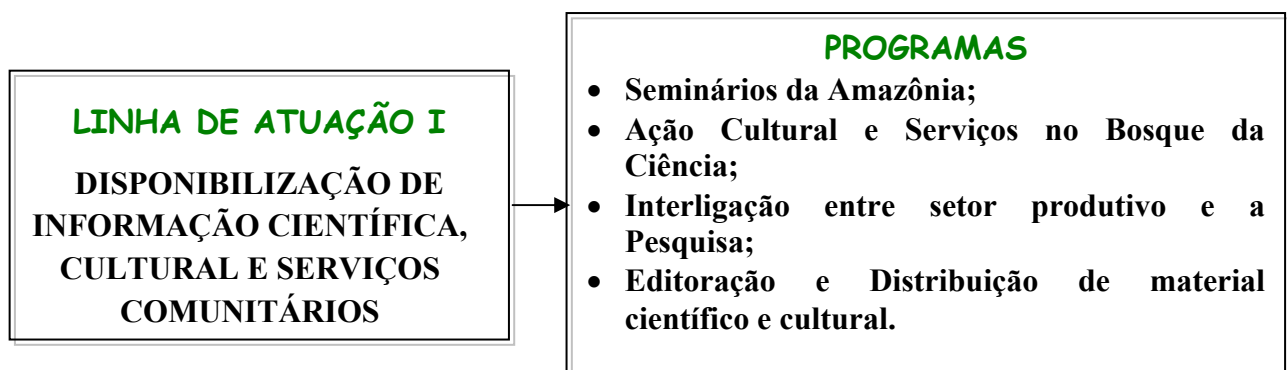
Com o compromisso político a atual gestão do INPA, pretende através da Extensão viabilizar e operacionalizar ações concretas que consolidem através de novas práticas, uma administração e gestão democrática comprometida com os interesses da maioria da população humana e inserida na realidade amazônica e nacional, dando-lhe em contrapartida um saber e uma praxis transformadora que tenha nos homens e mulheres os sujeitos principais para viabilizar suas atribuições.

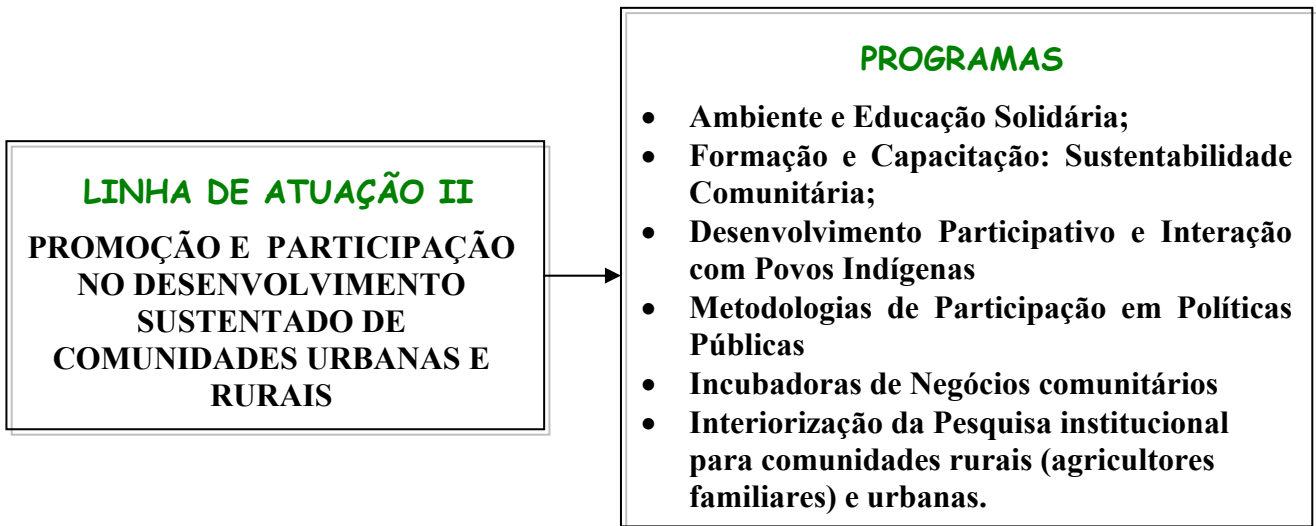
Estas atribuições consolidam-se, principalmente, pela produção e reprodução do saber universal, articulado regionalmente na busca da formação consciente de cidadania. Destarte, através de processo dialógico com a aplicação de metodologias participativas de Pesquisa-ação e/ou Pesquisa-desenvolvimento, ecológica e culturalmente adequadas, a Coordenação de Extensão tem por atribuições planejar, coordenar e viabilizar o processo de Extensão dos conhecimentos, produtos e processos demandados pela Sociedade e produzidos nas Coordenações de Pesquisa, aos setores produtivos e às Comunidades, dinamizando como resultado a interface da Pesquisa científica e sua aplicação em benefício social e articulação do INPA com as forças vivas da Sociedade.

### 1.3. ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA COXT PARA VIABILIZAÇÃO DO COMPROMISSO.

A partir desta perspectiva, cabe a Extensão atender dentro de suas atribuições, a necessidade de se renovar os procedimentos no interior do Instituto no sentido de viabilizar o cumprimento de sua missão institucional em relação a articulação do INPA com a Sociedade e ao atendimento de suas demandas em Ciência e Tecnologia.

A organização da Coordenação de Extensão do INPA, buscará viabilizar e operacionalizar práticas participativas e representativas dos interesses das comunidades regionais, através de duas linhas de atuação: Disponibilização de Informação Científica, Cultural e Serviços Comunitários e Promoção e Participação no Desenvolvimento Sustentado de Comunidades Urbanas e Rurais. A operacionalização das linhas de atuação será efetivada através de programas e propostas de Extensão geradas (elaboradas) por Grupo de Trabalho por área prioritária de atuação composto por Pesquisadores e Tecnologistas (fixos por área), estagiários, bolsistas e representantes de instituições conveniadas e/ou parceiras.





As propostas deverão estar em acordo com os programas estabelecidos nas linhas de atuação. As ações de Extensão em andamento e as a serem implementadas deverão ser apresentadas no formulário para proposta de Extensão (**disponível**).

As propostas de Extensão serão avaliadas e aprovadas pelo Comitê de Extensão – CEXT, cuja finalidade é a de subsidiar a tomada de decisões referentes às ações de planejamento, coordenação e controle de atividades. O CEXT é composto por representantes das área de atuação em Agricultura, Aqüicultura e Pesca, Flora, Fauna, Produtos Florestais, Saúde, Tecnologia de Recursos Naturais, Organização Social e Ecologia nomeados pelo Diretor do INPA, a partir de Portaria Institucional.

As propostas serão avaliadas pelo Comitê de Extensão para auxílio na implementação das atividades que receberão apoio operacional na sua viabilização e efetivação através das ações alocadas nos programas. As ações propostas buscam a compatibilização dos resultados de levantamentos a serem realizados junto as comunidades para efetivação de ações nos setores estabelecidos na agenda de Pesquisa do INPA, como mecanismo de estender sua função social e expressar também uma opção em favor de populações menos favorecidas no processo social e histórico.

As ações programadas serão efetivadas por equipe interdisciplinar composta por Pesquisadores das diversas áreas de atuação do INPA e representantes das unidades e coordenações de Pesquisa, representantes dos Municípios alvo da atuação e Técnicos Institucionais. As atividades da equipe interdisciplinar ocorrerão em Polos de Atuação, cuja função é a de serem locais para irradiação das ações através de infra-estrutura técnica e administrativa mais complexa para abarcar atividades de Pesquisa e Extensão em processo educativo dialógico. Os polos têm suas sedes nos municípios onde estão sediadas as atividades e de onde deverão ser irradiadas para as áreas urbanas e rurais.

A Coordenação de Extensão tem a sua organização e funcionamento estruturada a partir de Coordenador Geral de Extensão, Comitê de Extensão – CEXT cujas ações são trabalhadas através das suas divisões DIDC – Divisão de Desenvolvimento Comunitário e DIBC – Divisão Bosque da Ciência estruturadas com o intuito de melhorar o funcionamento e a organização dos programas. Os mesmos, buscando aumentar a eficiência na atuação serão trabalhados de maneira nucleada. Os núcleos, são agrupamentos de Pesquisadores e parceiros comunitários cuja função é a de serem grupos de planejamento e viabilização de ações com base no conhecimento técnico-científico,

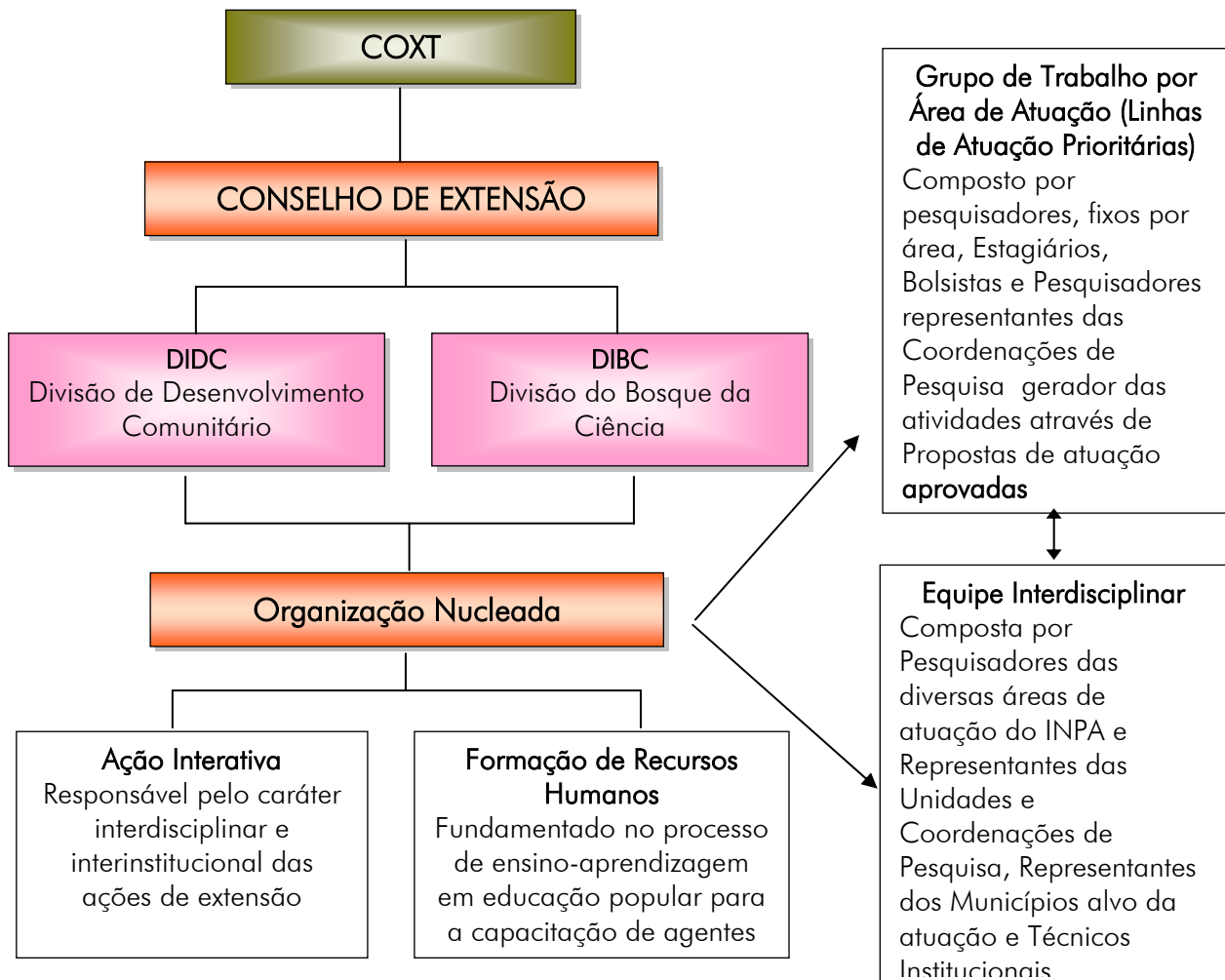
teórico-metodológico e didático-pedagógico. Nos núcleos, inicia-se a geração e a expansão das atividades através de infra-estrutura técnica e administrativa simplificada pois, abarca atividades de Pesquisa e Extensão ou somente de Extensão.

São na atualidade os seguintes núcleos estruturados na COXT:

1. **NÚCLEO DE AÇÃO INTERATIVA:** Responsável pelo caráter interdisciplinar e interinstitucional das ações de Extensão de maneira a ocorrer a dinamização da interface entre a Pesquisa aplicada e as comunidades .
2. **NÚCLEO PARA CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS:** Fundamentado no processo educativo popular e solidário para a formação de agentes comunitários e geração de estratégias de interligação entre o setor produtivo da Sociedade e o INPA.

Os Núcleos são agrupamentos de Pesquisadores e parceiros localizados na COXT, atuantes no desenvolvimento de um trabalho integrado e intersetorial que busca atender as necessidades de segmentos distintos da população alvo das ações de Extensão da COXT: habitantes da área urbana (principalmente, a periférica), pequenos produtores rurais familiares e a população prestadora de serviços.

### ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DA COXT



## 2. O CONCEITO DE EXTENSÃO

A Extensão é o processo educativo, cultural e científico que articula a Pesquisa e a difusão científica através da capacitação comunitária de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre o INPA e a Sociedade.

A Extensão nesta conceituação é compreendida como uma via de mão dupla, com trânsito assegurado a comunidade acadêmico-científica que encontrará na Sociedade, a oportunidade da elaboração da praxis de um conhecimento científico. No retorno, os Pesquisadores trarão um aprendizado que, submetido a reflexão teórico-metodológica, será acrescido àquele conhecimento auxiliando na agenda de Pesquisa do INPA. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado-científico e popular, terá como conseqüência a produção de conhecimentos resultantes do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização na atuação do INPA.

A Extensão, desta forma conceituada passa a ser entendida como uma atividade fim do INPA por ser indissociável da Pesquisa. O INPA através da Pesquisa científica e do ensino de pós-graduação constrói continuamente a sua excelência, mas é através da Extensão que é possível a Sociedade apropriar-se dessa excelência, para melhor se (re) construir. A reflexão crítica desta maneira no interior do INPA qualifica-se mais ao tentar empreender e influenciar as mudanças sociais.

## 3. OBJETIVOS DA EXTENSÃO

1. Promover a Integração entre a comunidade do INPA e a Sociedade.
2. Articular grupos sociais para a realização de atividades integradas em função de uma ação de caráter social e coletiva em ciência e tecnologia.
3. Prestar serviços as comunidades através de processo educativo amplo e gerador da capacidade de organização e mobilização da população na solução de seus problemas.

## 4. DIRETRIZES GERAIS DA EXTENSÃO

A especificidade do trabalho de Extensão do INPA (Extensão da Pesquisa Institucional) e a necessidade de ser um trabalho contínuo e direto com a população e de agir junto aos agentes de instituições e órgãos atuantes nas comunidades, pressupõe um processo educativo básico. O mesmo deverá nortear a participação e organização da população, ser fundamentado na cultura e no saber popular, assegurando a continuidade e o aprofundamento do trabalho assentado no saber científico. Processo educativo básico caracterizado especialmente no que diz respeito:

- a) a aplicação de estudos da realidade brasileira e Amazônica, em busca de soluções para problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região, dela fazendo um ativo centro criador;
- b) ao estudo e conhecimento das diferentes culturas regionais,
- c) ao "extender" a Pesquisa à comunidade mediante capacitações, oficinas, cursos, treinamentos e atividades nas áreas referentes a agenda de Pesquisa e produção tecnológica do INPA de maneira a ocorrerem:

- ações que garantam a capacitação e a qualificação para a inserção de boa camada da população no mercado de trabalho;
- ações que incentivem o desenvolvimento regional, como forma de melhorar a qualidade de vida das pessoas em comunidade;
- ações que valorizem a cultura popular e manifestações artísticas e culturais;
- ações que respeitem as formas de organização das etnias locais;
- ações que oportunizem a participação da comunidade do INPA e que contribuam para o desenvolvimento da consciência social e política.

d) a utilização racionalizada de recursos humanos e financeiros, por já estar trabalhando em comunidades e por ter-se razoável infra-estrutura física.

O fato é que a capacitação e a qualificação de recursos humanos para um cenário social transitório é tarefa exequível para a COXT/INPA. O intuito é o de favorecer a inserção da população no mercado de trabalho regional em melhores condições organizacionais. Tal intenção, encontra respaldo na medida em que existe uma crescente expansão da indústria e do comércio locais.

Atendendo aos interesses e objetivos da COXT/INPA, busca-se uma metodologia alternativa que possibilite o desenvolvimento de um processo sócio-educativo, onde a relação entre o saber técnico-científico e o saber da população se estabeleça da troca de experiências e reflexão das formas de encaminhamento para superação de suas dificuldades básicas.

## 5. ESTRATÉGIA METODOLÓGICA

### 5.1 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento implica num processo de transformação social, econômico, cultural e estrutural, pelo qual o homem torna-se sujeito de sua história. Esta transformação é obtida pelo conhecimento do homem sobre a sua realidade e pela sua inserção em formas de organização que favoreçam a participação de modo que em conseqüência o reflexo seja imediato - a sua crescente responsabilidade, tanto no exercício como no resultado de sua criatividade no sentido de obter níveis de vida condizentes com as exigências da sua natureza.

O conhecimento da realidade que exige a transformação do senso comum em uma consciência crítica, é obtido através do processo educativo. A educação, nesse sentido é, portanto, o aperfeiçoamento das relações sociais ou seja, do ser humano com a natureza e com seus semelhantes, em uma dimensão técnica e cultural.

O processo educativo consiste numa troca permanente de informações com base na experiência para preservar-se as formas organizacionais, o saber e os interesses, das pessoas nele envolvidas. De maneira geral, o processo educativo deve acompanhar as ações de comunicar e organizar de maneira que os atores sociais sempre têm de gerar, utilizar informações e também orientar a ação, tomar decisões, etc., fazendo parte tanto da atividade planejada quanto da atividade cotidiana. As ações envolvem, portanto, produção e circulação de informação, elucidação e tomada de decisões, e outros aspectos supondo uma capacidade de aprendizagem dos participantes que a adquiriram em suas atividades normais. No caso, da Extensão do INPA a proposta é de que a aprendizagem será sistematicamente organizada por meio de seminários, cursos oficinas, etc. ou de grupos de estudos complementares e também pela divulgação de material didático-científico.

Levando em consideração a caracterização dos atores sociais, do meio e da forma de atuação necessária ao desenvolvimento optou-se, para as ações de Extensão Institucional, pela estratégia sistêmica (Morin, 1998) para abordagem dos problemas e necessidades de atuação e pelo método Pesquisa-ação (Thiollent, 1980 e 1988) cujo quadro de referência teórica é articulado dentro de uma problemática, onde a informação circunstanciada é interpretada e adaptada as diferentes modalidades do conhecimento. Dessa maneira o papel da teoria é o de gerar idéias, hipóteses ou para orientar a Pesquisa e as interpretações.

### 5.1.1. AO NÍVEL DA POLÍTICA DE EXTENSÃO

Propomos que as discussões sobre Extensão ocorram de forma ampliada, tanto ao nível da comunidade do INPA, como com os agentes da Sociedade envolvidos nas ações, enfatizando o compromisso social do INPA.

Para tanto a existência de um cronograma de eventos será elaborado e cumprido, com vistas a melhor definir a proposta de política de Extensão do INPA, aprimorá-la através de críticas e sugestões, ampliar os objetivos e metas, buscar a participação do coletivo e dar-lhe legitimidade.

### 5.1.2. FORMA DE ATUAÇÃO

O principal modo de atuação deverá ser através de projetos, cujas diretrizes serão unificadas nos programas I e/ou II da COXT, produto da Pesquisa institucional do INPA e parceiras, devendo refletir necessariamente, um conhecimento a transmitir, o retorno do saber popular, a partir de critérios como: planejamento participativo, dialogicidade, explicitação do momento da Pesquisa na ação, interdisciplinariedade e um processo contínuo de avaliação.

Os projetos deverão apresentar ações integradas e interdisciplinares, não caracterizando-se por uma prática de projetos de objetivos imediatistas e de curto alcance. A materialização das ações projetadas deverão ser de médio e longo prazo, cumprindo um ciclo mais completo de ações que permitam, além do exercício científico, o pedagógico, a possibilidade de redução de tempo no alcançar dos objetivos, justo num momento em que há a necessidade de não dispersão dos recursos humanos, financeiros e materiais, no âmbito do INPA.

Os projetos devem necessariamente:

1. Prever momentos de Pesquisa e serviços de forma explicita;
2. Prever metas e prioridades;
3. Estabelecer critérios para enquadramento das atividades;
4. Articular ações evitando que estas se interponham a obrigações de órgãos públicos, mas prioritariamente, devam ser atividades complementares que redundem na melhoria da qualidade de vida das populações e ampliem o exercício da cidadania.

A implantação, consolidação e/ou criação de projetos obedecerão aos procedimentos e estratégias explicitadas na Política de Extensão do INPA.

Os projetos devem ser elaborados e desenvolvidos, desde as primeiras etapas com a participação de comunidades, por solicitações destas ou por proposição de Coordenação de Pesquisa, ou até por iniciativa individual num primeiro momento.

Para elaboração dos projetos, devemos levar em conta necessariamente as seguintes diretrizes operacionais:

1. Planejamento participativo;

2. Interdisciplinariedade;
3. Prever a formação de equipes executoras: Pesquisadores, estudantes, técnicos e representantes de parceiros institucionais envolvidos.
4. O projeto deve resultar em serviços, no mínimo demonstráveis para a comunidade devendo apresentar resultados científicos para o incremento do próprio acervo do conhecimento sobre a região;
5. O projeto deve incluir, como de praxe, justificativa, objetivos, metodologia, cronograma de execução, cronograma financeiro, sugestão de órgão financiador, e proposições para avaliação e relatórios parciais e final das atividades;
6. A aprovação do projeto deve necessariamente incluir Conselho de Coordenadoria de Pesquisa e Comitê de Extensão. O período para o recebimento dos projetos para aprovação e enquadramento nos programas da COXT e o encaminhamento para fonte financiadora deverá ser no último trimestre de cada ano. O início da execução é condicionado a obtenção dos recursos financeiros necessários.

## 6. AVALIAÇÃO PROCESSUAL

A avaliação das atividades de Extensão devem nortear-se num processo criterioso e crítico que leve em conta as demais atividades fins do INPA e que esteja contextualizada nas Coordenadorias do Instituto.

A avaliação deve ter um referencial construído a partir das diretrizes gerais dos objetivos propostos. O processo avaliativo deve ser construído na prática e dar-se-á através do cotidiano das comunidades e a partir daí diagnosticar a existência comunitária.

Nesse sentido propomos os seguintes questionamentos para a avaliação das atividades de Extensão da COXT:

1. Como se dão as atividades de Extensão nas Coordenações de Pesquisa do INPA?
2. As diretrizes técnico-científicas e educacionais estão facilitando o desenvolvimento dos trabalhos do e no INPA?
3. Está ocorrendo articulação entre o projetado e o executado diante dos objetivos propostos e a política de Extensão do INPA?
4. Como a Extensão está promovendo o crescimento da produção do INPA?
5. Como se dá a avaliação do pessoal envolvido nos projetos?

Ao nível mais operacional a avaliação deverá necessariamente apontar para:

1. Aperfeiçoar o processo de tomada de decisões.
2. Tornar mais eficiente e eficaz as ações a serem desenvolvidas.
3. Tornar efetiva a participação de todos os envolvidos nos projetos.

Como metodologia, a avaliação da Extensão deve necessariamente não se distanciar da avaliação da proposta do Termo de Compromisso de Gestão do INPA.

O processo avaliativo deve incluir quantitativamente e qualitativamente tanto o produto como o processo extensionista. Para tanto há que se utilizar de mecanismos que possibilitem a participação dos atores sociais envolvidos nas ações programadas.

## 7. BIBLIOGRAFIA

### 7.1. CITADA

- BARROS, M. L. B. **INPA – um olhar para o futuro. Plano de Gestão 2002-2005**. Manaus. 2001. (cópia xerográfica).
- MORIN, E. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 350 p. 1998.
- THIOLLENT, M. **Crítica Metodológica: Investigação Social e Enquete Operária**. São Paulo. Editora Polis. 1980.
- , **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez Editores, 1988. (Coleção Temas Básicos de Pesquisa-ação).

### 7.2. Consultada

- ALMEIDA, A.J. **Pesquisa em Extensão Rural: um manual de metodologia**. Brasília, DF. MEC/ABEAS, p. 89-112 il. 1989.
- BERGER, P.I.L.I. & LUCKMANN, T. **A Construção Social da Realidade: Tratado de Sociologia do Conhecimento**. Trad. Floriano de S. Fernandes. Petrópolis, RJ. Editora Vozes. 248p (Antropologia, 5). 1997.
- CARDOSO DE OLIVEIRA, R. **Identidade, Etnia e Estrutura Social**. São Paulo, SP. Livraria Pioneira Editora, 136 p. il. 1976.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo. Ed. Atlas. 207p. il. 1991.
- KISNERMAN, N. **Práctica Social en el Medio Rural**. Editorial Hvmánitas. Buenos Aires. Argentina. 157p. il. 1972.
- PAVAN, C. (Org.) **Uma estratégia Latino-Americana para a Amazônia**. Brasília, MMA. Editora Unesp. São Paulo, SP. Pag.167 a 182 il.1996.
- SANTOS, M. **O Espaço do Cidadão**. São Paulo, Nobel. 142p. il. 1996.
- SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo - Globalização e Meio Técnico-científico Informacional**. 2ª Ed. São Paulo. Editora Hucitec. 1996 b. 190 p. il.
- TUAN, Y. **Topofilia: Um Estudo da Percepção, Atitudes e Valores do Meio Ambiente**. São Paulo, SP. IL. DIFEL/Difusão Editorial. 1980. 288p. il.